I SEMINÁRIO
PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
"De onde estamos dá pra fazer Filosofia: Perspectivas Amazônicas sobre a resistência das minorias e a Filosofia"
Evento Online
21, 22 e 23 Novembro 2023
seminario.ppgfilunir@gmail.com

A MANIPULAÇÃO COMO UMA FORMA DE VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE GÊNERO: UMA ANÁLISE À LUZ DAS IDEIAS DE FOUCAULT E ARENDT

MANIPULATION AS A FORM OF VIOLENCE IN GENDER RELATIONS: AN ANALYSIS IN LIGHT OF FOUCAULT AND ARENDT'S IDEAS

Suelen Queiroz, Bruna Madruga Pereira, Ana Gabriel Caroline Gonçalves e Tauane Cristhiane Roldan Mollo

RESUMO: Este estudo investiga a interligação entre manipulação e violência de gênero, sob a influência das teorias de Michel Foucault e Hannah Arendt. A manipulação é considerada uma forma de violência mental que afeta grupos vulneráveis, incluindo vítimas de violência de gênero. Este estudo científico tem como objetivo analisar a relação entre manipulação e violência de gênero, utilizando as teorias de Michel Foucault e Hannah Arendt como lentes teóricas. Essa revisão narrativa, conduzida entre outubro e novembro de 2023, se fundamenta nas obras de Arendt e Foucault para analisar a manipulação nas relações de gênero. Além da revisão da literatura relevante, o estudo incorporou a análise de importantes documentos, explorando os descritores "violência e filosofia" em buscas nas bases de dados. Este estudo evidencia que a manipulação dirigida a grupos vulneráveis, especificamente vítimas de violência de gênero, representa uma forma de violência moral prejudicial. A análise das teorias de Michel Foucault e Hannah Arendt contribui para a compreensão desses resultados, destacando a natureza muitas vezes velada do poder e da violência, tornando a manipulação uma estratégia eficaz de abuso moral. Esta revisão destaca os desafios persistentes no combate à violência de gênero e a importância de reconhecer a manipulação como uma forma prejudicial de violência moral. Nossos resultados demonstram que a manipulação pode minar a capacidade das vítimas de violência de gênero de buscar ajuda, resistir ao abuso e alcançar sua libertação.

Palavras-chave: manipulação; violência de gênero; Foucault; Arendt; relações de poder.

ABSTRACT: This study investigates the interconnection between manipulation and gender-based violence under the influence of the theories of Michel Foucault and Hannah Arendt. Manipulation is regarded as a form of mental violence affecting vulnerable groups, including victims of gender-based violence. The scientific objective of this study is to analyze the relationship between manipulation and gender-based violence using the theories of Michel Foucault and Hannah Arendt as theoretical lenses. This narrative review, conducted between October and November 2023, is grounded in the works of Arendt and Foucault to examine manipulation in gender relations. In addition to a review of relevant literature, the study incorporates the analysis of significant documents, exploring the descriptors "violence and philosophy" in database searches. This study highlights that manipulation directed towards vulnerable groups, specifically victims of gender-based violence, represents a form of harmful moral violence. The analysis of the theories of Michel Foucault and Hannah Arendt contributes to understanding these findings, emphasizing the often veiled nature of power and violence, making manipulation an effective strategy for moral abuse. This review underscores the persistent challenges in combating gender-based violence and the importance of recognizing manipulation as a detrimental form of moral violence. Our results demonstrate that manipulation can undermine the ability of victims of gender-based violence to seek help, resist abuse, and achieve liberation.

Keywords / Palavras clave: manipulation; gender violence; Foucault; Arendt; power relations.

1 INTRODUÇÃO

A violência tem sido um fenômeno multifacetado e intrincado, abordado por diversos campos do conhecimento ao longo da história (Campos et al., 2020). No entanto, a complexa interação entre manipulação e violência de gênero é um domínio que clama por uma análise mais aprofundada. A manipulação é um fator determinante na violência psicológica, segundo a Lei Maria da Penha. Envolve ações que prejudicam a saúde mental e a autonomia das vítimas, incluindo ameaças, constrangimentos, humilhações, isolamento, vigilância, perseguição, insultos, ridicularização e exploração. Isso é reconhecido como um sério agravante da violência psicológica (Elias et al., 2018). O poder e a violência nem sempre se manifestam de maneira explícita (Foucalt, 2011). A manipulação, ao cooptar o discurso e exercer controle sobre as normas e valores da sociedade, pode se tornar uma arma insidiosa nas relações de gênero. Foucault,

profundamente influenciado pela filosofia de Nietzsche, desafiou a tradicional dicotomia entre razão e violência, revelando como o poder opera nas margens da consciência, frequentemente camuflado sob o manto da racionalidade (Ferreirinha; Raitz, 2010).

A manipulação compõe uma interligação complexa entre poder, manipulação e violência. A violência ideológica desempenha um papel fundamental nos regimes totalitários, minando a capacidade das pessoas de pensar de forma crítica e questionar a autoridade. A violência, muitas vezes, é uma extensão inevitável desse controle ideológico (Arendt, 2013). Neste artigo, pretendemos aprofundar nossa compreensão da relação entre manipulação e violência de gênero, alinhando-nos com as ideias de Foucault e Arendt. Ao mergulhar nesse terreno filosófico, buscamos lançar luz sobre como a manipulação opera nas relações de gênero, suas implicações para a liberdade individual e a forma como as estruturas sociais podem perpetuar essa forma sutil, mas danosa, de violência. Por meio dessa análise, esperamos contribuir para o avanço das discussões sobre gênero, poder e violência, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

2 DESENVOLVIMENTO

Nossos resultados revelam que a manipulação, quando direcionada a grupos vulneráveis, em particular vítimas de violência de gênero, se configura como uma ferramenta de violência moral intrinsecamente prejudicial. Definida como a prática de coagir, controlar ou influenciar enganosamente as ações e pensamentos de outras pessoas, a manipulação emerge como um mecanismo insidioso de abuso, com implicações profundas para a liberdade individual e a autonomia. A análise das teorias de Michel Foucault e Hannah Arendt enriquece a compreensão desses resultados. O poder pode operar nas margens da consciência, muitas vezes mascarado sob a racionalidade. Nossa análise revela que a manipulação, ao explorar essa obscuridade, visa minar as vítimas de violência de gênero, desestabilizando sua autoestima, autonomia e percepção da realidade (Foucault, 2011). Isso se alinha com a observação de Foucault de que o poder e a violência frequentemente não se manifestam de forma explícita, tornando a manipulação uma estratégia eficaz de abuso moral. Ademais, a

manipulação ideológica, em contextos de violência de gênero, prejudica a capacidade das vítimas de agir eticamente, tomar decisões informadas e buscar ajuda (Arendt, 2013). Isso reflete a visão de Arendt de que a manipulação ideológica em contextos políticos pode impedir a capacidade das pessoas de agir de forma livre e responsável.

Em síntese, nossos resultados destacam a necessidade premente de reconhecer a manipulação como uma forma de violência moral, especialmente quando direcionada a grupos vulneráveis, como vítimas de violência de gênero. Esse reconhecimento implica uma conscientização mais profunda sobre a manipulação como um mecanismo de abuso e a implementação de estratégias para combater essa forma insidiosa, mas profundamente prejudicial, de violência. É imperativo criar ambientes seguros e recursos para apoiar aqueles que enfrentam a manipulação, ao mesmo tempo em que se trabalha na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

3 CONCLUSÕES

Nossos resultados indicam que a manipulação emerge como uma ferramenta de violência moral particularmente prejudicial quando aplicada a grupos vulneráveis, incluindo vítimas de violência de gênero. A manipulação, definida como a prática de coagir, controlar ou influenciar enganosamente as ações e pensamentos de outras pessoas, foi identificada como um mecanismo insidioso de abuso. A partir da análise das teorias de Michel Foucault e Hannah Arendt, nossas conclusões destacam que a manipulação, muitas vezes mascarada sob o discurso e o poder, pode se manifestar de forma sutil, porém profundamente danosa, nas relações de gênero. Os resultados sugerem que a manipulação ideológica, ao minar a capacidade das vítimas de violência de gênero de pensar criticamente e de discernir a verdade, perpetua ainda mais o ciclo de abuso. Foucault argumenta que o poder pode operar nas margens da consciência, frequentemente disfarçado sob a racionalidade. Em nossa análise, descobrimos que a manipulação frequentemente tira proveito dessa obscuridade

para subjugar as vítimas de violência de gênero, minando sua autoestima, sua autonomia e seu senso de realidade.

A perspectiva de Hannah Arendt, que enfatiza a importância do pensamento crítico e da capacidade de discernir a verdade, aprofunda nossa compreensão desses resultados. Arendt argumenta que a manipulação ideológica em contextos políticos pode prejudicar a capacidade das pessoas de agir de forma ética e tomar decisões informadas. Nossos resultados indicam que essa mesma dinâmica pode ocorrer nas relações de gênero, onde a manipulação compromete a capacidade das vítimas de violência de gênero de buscar ajuda, de resistir ao abuso e de buscar sua própria libertação. Portanto, nossos resultados destacam a necessidade urgente de reconhecer a manipulação como uma forma de violência moral, especialmente quando direcionada a grupos vulneráveis, como vítimas de violência de gênero. Isso requer uma conscientização mais profunda sobre a manipulação como um mecanismo de abuso e a implementação de estratégias para combater essa forma sutil, mas prejudicial, de violência. É essencial criar ambientes seguros e recursos para aqueles que enfrentam a manipulação e promover uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. Origens do totalitarismo. [s.l.] Editora Companhia das Letras, 2013.

CAMPOS, B. et al. Violence Against Women: Programmatic Vulnerability in Times of SARS-CoV-2/COVID-19 in São Paulo. Psicologia & Sociedade, v. 32, 2020.

ELIAS, R. et al. Expediente © 2018, Conselho Nacional do Ministério Público. Reprodução permitida mediante citação da fonte. Composição do CNMP: Valter Shuenquener de Araújo. Comissão Editorial. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/FEMINICIDIO_WEB_1_1.pdf.

FERREIRINHA, I. M. N.; RAITZ, T. R. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. Revista de Administração Pública, v. 44, n. 2, p. 367–383, abr. 2010.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2011.

I SEMINÁRIO

PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

"De onde estamos dá pra fazer Filosofia:
Perspectivas Amazônicas sobre a resistência das minorias e a Filosofia"

Evento Online

21, 22 e 23 Novembro 2023

seminario.ppgfilunir@gmail.com